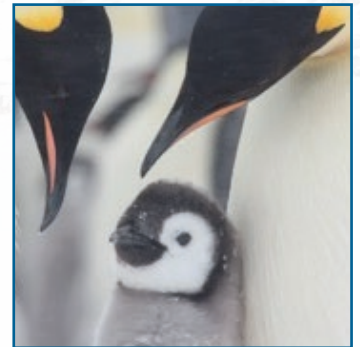


Emperor Penguin Colony Visitor Guidelines

1. Introdução

Estas diretrizes minimizam os potenciais impactos ambientais para a vida selvagem e sugerem formas de agir em conformidade com o Anexo II (Conservação da Fauna e Flora na Antártida) do Protocolo relativo à Proteção do Ambiente do Tratado da Antártida. As diretrizes não substituem quaisquer leis governamentais locais, mas constituem um código de conduta adicional para ajudar a reduzir potenciais perturbações do ambiente marinho. Alguns países têm diretrizes ou regulamentações mais rigorosas que estas, podendo sobrepôr-se às diretrizes da IAATO. De salientar que algumas das colónias de pinguins imperador podem estar localizadas no interior de uma Área Especialmente Protegida da Antártida (Antarctic Specially Protected Area, ASPA) e, conseqüentemente, pode ser necessária uma autorização para visitar a colónia.

Estas diretrizes têm por objetivo minimizar a perturbação dos Pinguins imperador e evitar os impactos nocivos para as populações de pinguins assegurando a manutenção dos padrões normais das atividades quotidianas e sazonais a curto prazo bem como a longo prazo.



2. Potenciais impactos

Atualmente não são conhecidos quaisquer impactos das visitas devidamente controladas às colónias de Pinguins imperador; porém, os possíveis impactos que precisam de ser evitados incluem:

- Perturbação da vida selvagem, não apenas dos pinguins, na sequência das atividades de aterragem ou voo das aeronaves dos visitantes
- A introdução de espécies não nativas

3. Evitar a perturbação da vida selvagem

- Não podem haver mais do que 100 visitantes, em qualquer momento, excluindo os guias e líderes da expedição. Cada guia deve ser responsável por um máximo de 20 visitantes. Devem haver pelo menos 2 guias quando houver menos de 20 visitantes.
- Ao visitar uma colónia, caminhe lenta e cuidadosamente e mantenha uma distância de precauções de 5 metros dos pinguins. Aumente a distância da vida selvagem se observar quaisquer alterações no comportamento. Dê sempre a prioridade de passagem à vida selvagem.
- Mantenha 15 m de distância das áreas adjacentes às colónias viradas para a extremidade do gelo através da qual os pinguins vão para e voltam do oceano.
- Mantenha-se nos trilhos dos visitantes e evite os trilhos dos pinguins, quando possível.
- Se for necessário atravessar áreas distintas, que estejam a ser percorridas pelos pinguins, o ideal é que os visitantes permaneçam num grupo unido em vez de se espalharem.
- Os visitantes devem parar de andar quando um pinguim em viagem se encontra a cerca de 15 m de distância para permitir que o animal escolha a direção que quer seguir.
- De salientar que as Focas leopardo (*Hydrurga leptonyx*) que podem ser observadas em furo de respiração e podem igualmente perseguir os visitantes. Não rodeie as focas Weddell mas passe sim entre uma foca adulta e uma cria ou entre uma foca e o seu furo de respiração.

3.1 Guiar os visitantes nas colónias de Pinguins imperador

3.1.1 Abordar as colónias de Pinguins imperador

Na sequência da abordagem a uma colónia de Pinguins imperador, as seguintes precauções devem ser tomadas:

- Estabeleça um ponto de paragem dos visitantes situado 25 a 30 metros de distância de uma colónia de pinguins imperador com crias. Todos os visitantes e pessoal devem parar no ponto estabelecido durante 5 minutos no mínimo para avaliar o comportamento dos pinguins.

- Se não forem observadas reações nervosas por parte das crias, como batimentos das barbatanas repetidos ou contínuos, aproxime lentamente o grupo de visitantes 10 a 15 metros junto da colónia.
- Repita a avaliação e a aproximação a cada 5-10 minutos.
- Avalie continuamente o comportamento dos pinguins e recue caso haja sinais de perturbação. Nunca se aproxime mais do que 5 metros.
- Não estabeleça um perímetro em torno de uma colónia de Pinguins imperador. Limite toda a atividade dos visitantes e pessoal a um dos lados da colónia.

3.1.2 Na extremidade do gelo quando estão presentes crias na muda da plumagem

- À beira da água, as crias que estão a mudar a plumagem estão inicialmente muito menos nervosas.
- Mantenha os visitantes todos só num dos lados do grupo de crias, e recomenda-se também que os visitantes fiquem sentados a uma distância de 15 metros do local onde as crias se estão a preparar para entrar na água.
- As crias frequentemente perdem todas as inibições quando os visitantes permanecem sentados.
- Os visitantes podem encontrar-se rodeados por crias à medida que estas se movem entrem eles. Os visitantes devem permanecer quietos e, caso se tenham de mover, devem-no fazer lentamente.



- De uma maneira geral, os pinguins adultos encontram-se menos preocupados com a atividade humana nesta altura.

3.1.3 Áreas vedadas

- Os guias podem especificar áreas restritas para evitar riscos, como fissuras causadas pela maré, furos de respiração das focas ou gelo marinho fraco e trilhos dos pinguins para aceder a furos ou fissuras causadas pela maré.

3.1.4 Áreas de trilhos marcados

- O trilho de aproximação à colónia deve estar assinalado, com espaço para a movimentação lenta de rotina dos grupos de pinguins. As colónias são constituídas por vários grupos de pinguins, pelo que deve ser exercido cuidado para assinalar um trilho de aproximação adequado para a colónia no seu todo. Limite a colocação de sinalizações em torno da colónia, limitando assim a perturbação causada pelas marcas nos pinguins, mas deve certificar-se de que os visitantes foram devidamente informados. Esta rota deve ter um guia. Quando pequenos grupos de visitantes ficarem acampados durante alguns dias durante a sua visita à colónia, é possível que seja necessário apenas guiar os visitantes no início, mas deve estar sempre presente um guia na colónia.

3.1.5 Área de movimentação livre

- Os visitantes podem mover-se livremente na área do acampamento (se estiverem num) e próximo da colónia de pinguins. Os guias devem estar presentes no local sempre junto com os visitantes, num rácio de 1:20 no máximo. Esta área deve estar devidamente assinalada para assegurar que os trilhos e grupos em movimento não são perturbados.

4. Medidas de segurança e atenuação da perturbação relativas às operações das aeronaves.

As aeronaves (incluindo os helicópteros) devem seguir as diretrizes estabelecidas na Resolução 2 (2004) do Tratado da Antártida 'Guidelines for the Operation of Aircraft near Concentrations of Birds in Antarctica' (Diretrizes relativas à Operação de Aeronaves próximo de Concentrações de Aves na Antártica). Além destas diretrizes, as seguintes medidas de segurança e atenuação devem ser consideradas no caso das aterragens próximo das colónias:

- O litoral deve ser atravessado em ângulos retos e acima de 2.000 pés (~610 m) AGL na aproximação do voo.
- Sempre que possível, deve ser mantida uma distância de separação vertical de 2.000 pés (~ 610 m) AGL e uma separação horizontal de 0,25 milhas náuticas (~ 460 m) do litoral.
- A colónia de pinguins imperador (incluindo os principais trilhos de tráfego dos pinguins) ou focas não deve ser sobrevoada. Observe as fissuras causadas pela maré e a extremidade do gelo mais próxima durante a abordagem à colónia para calcular a segurança das áreas de aterragem. Aterre a um mínimo de 0,75 milhas náuticas (~ 1 km) da colónia ou das focas.
- Selecione um local de aterragem situado atrás de uma barreira física (por ex., iceberg) e, se possível, a favor do vento para minimizar a perturbação da colónia e das focas.
- Efetue o menor número possível de sobrevoos para inspecionar e/ou arrastar a pista de aterragem em consistência com as operações de aterragem seguras.
- Caso haja operações de helicóptero, certifique-se de que o local de aterragem está livre de vida selvagem e é consistente com operações de aterragem segura.
- Certifique-se de que a pista de aterragem está livre de vida selvagem antes do arranque e descolagem.

5. Considerações relativas à segurança

- É importante ter um equipamento de emergência que permita a configuração de um acampamento base de emergência em caso de alterações climáticas, em particular no caso de operações de helicóptero.
- A área do acampamento base deve ser inspecionada imediatamente após a aterragem para assegurar que o gelo marinho está seguro.
- As condições climáticas em rápida mudança podem provocar problemas significativos se os grupos de visitantes estiverem espalhados numa área ampla. Os guias devem monitorizar as condições climáticas e do gelo marinho e estar preparados para recuar para o acampamento se as condições assim o exigirem.
- O gelo marinho pode partir ou mudar rapidamente e devem ser sempre exercidos os devidos cuidados. Devem ser tomados cuidados específicos perto de fissuras causadas pela maré.

6. Biossegurança e gestão de resíduos

A introdução de espécies não-nativas na Antártica foi identificada como uma potencial ameaça para a biodiversidade do continente, pelo que as medidas de biossegurança e a gestão de resíduos são de importância crítica. As seguintes medidas devem ser realizadas durante a visita às colónias de Pinguins imperador.

- Antes da visita, devem ser realizadas inspeções de biossegurança, ou seja, botas e equipamento de limpeza (Cumpra as diretrizes da IAATO (International Association of Antarctica Tour Operators - Associação Internacional das Operadoras de Turismo Antártico) relativas às precauções de biossegurança).
- Não devem ser levados produtos de aves por cozinhar para os locais da colónia.
- Estabeleça as capturas, dispensas de emergência e o acampamento a uma distância mínima de 0,75 milhas náuticas (~ 1 km) da colónia ou focas deitadas ao sol. Todos os resíduos e lixo da vida selvagem devem ser mantidos protegidos e, no final da viagem, recolha e remova todos os resíduos.
- Estabeleça um poço de água de reciclar e registre a localização, se pernoitar.



Vista aérea da colónia de pinguins imperador



Colónia de pinguins imperador em boas condições climáticas



Colónia de pinguins imperador em fracas condições climáticas



Acampamento perto do iceberg na colónia de pinguins imperador



Mandrião meridional a sobrevoar a colónia



Foca leopardo no furo de respiração